

Competência é palavra-chave: como alcançá-la?

Márcia Primola de Faria*

O mundo tem passado por mudanças envolvendo capitais, tecnologias, deixando para trás as barreiras políticas e geográficas para o surgimento de blocos econômicos, que realizam entre si diversas transações. Tais transformações fazem com que a Contabilidade seja cada vez mais internacional, ressaltam a importância do domínio do conhecimento contábil para o controle das riquezas/patrimônios e, ao mesmo tempo, exigem um profissional altamente qualificado.

O mercado de trabalho não tem mais espaço para aquela pessoa que "mexe com", exige um compromisso, responsabilidade e posicionamento em relação à carreira. Quem é profissional coloca-se de forma diferente, é uma pessoa integrada e identificada com seus afazeres, sabe distinguir as crises temporárias a que todo profissional está sujeito, não desiste nos primeiros obstáculos, investe de forma continuada em sua educação.

As pessoas devem deixar de lado a acomodação e partirem em busca de novas aprendizagens, cursos, tecnologias aliando sempre isso às suas próprias habilidades, para assim aumentarem as chances de sucesso profissional e satisfação pessoal. Hoje, para exercer a profissão é preciso atualização, reciclagem, além de uma educação continuada.

Todos os caminhos são úteis e válidos para a compreensão da realidade, os estudos da ciência contábil e análises de suas peças não devem ficar presos às normas ditas como aceitas ou consagradas, é preciso dar-lhes um novo enfoque utilizando outros recursos e reconhecendo as atuais necessidades. O valor da cultura geral, os conhecimentos da filosofia e história, da Economia, do Direito, da Administração, da Antropologia, Sociologia, devem ser correlacionados no sentido de uma visão holística, isto é, o que nos diz o neopatrimonialismo que observa a matéria contábil sob perspectivas de amplitude.

Na visão neopatrimonialista, o patrimônio de uma empresa deve ser útil a ela mesma, gerando lucros, mas só isto não basta, é preciso oferecer uma contribuição ao ambiente onde se insere, à sociedade, caso contrário será tido como célula social nociva ou indesejável ao todo. Percebemos, então, que o

patrimônio só atingirá sua eficácia plena se satisfizer as necessidades das células sociais, tendo o contabilista uma grande função social, conforme esboça a Teoria das Funções Sistemáticas do patrimônio elaborada pelo ilustre Professor Antônio Lopes de Sá.

As alterações que vêm ocorrendo devem ser aproveitadas como moia impulsionadora dos sistemas educativos, que têm o papel de responder a esses desafios, formando, qualificando e especializando o profissional da Contabilidade com uma visão mais ampla, permitindo que cada um que ingresse numa instituição educacional ultrapasse os limites do seu meio cultural inicial rumo ao mundo.

Para atingir os mencionados fins, as entidades educacionais devem apresentar um currículo voltado para a realidade e desempenho profissional capaz de formar uma pessoa crítica e comprometida com a transformação social, sendo condição *sine qua non* para atingir o proposto a participação efetiva do orientador/professor e do aluno neste processo.

O professor não deve fingir que ensina e o aluno fingir que aprende, ambos devem ser comprometidos com a busca do saber e transmissão de conhecimentos, porém esta questão passa obrigatu-

riamente pela valorização e especialização do corpo docente, ponto bastante complexo devido ao inquestionável aporte de recursos requerido.

Não se pode mais conceber o aluno "papagaio", que só decora e repete sem saber o porquê, que não leva para o seu cotidiano o seu aprendizado, é preciso interação entre razão/emoção, teoria/prática, pessoa/mundo.

O curso superior deve ser referencial teórico-básico capaz de formar indivíduos para atuar de forma criativa em situações imprevisíveis, deve propiciar uma qualificação intelectual de natureza ampla e abstrata para se constituir em base sólida para a aquisição contínua e eficiente de conhecimentos específicos, deixando de ser apenas o espaço da transmissão e da aquisição de informações, transformando-se no local de construção/produção do conhecimento, em que o aluno atua como sujeito da aprendizagem.

Os estabelecimentos de ensino contemporâneos têm uma função social, por isso que em todas as suas ações deve estar presente a busca do equilíbrio entre vocação técnico-científica e vocação humanística, pois nesta intersecção parece residir o amplo papel de promotores da cultura.

Ainda, para a formação de um bom profissional, é fundamental que os cursos de Ciências Contábeis priorizem debates sobre questões éticas, pois passamos por tempos difíceis, em que a desconfiança permeia as ações governamentais, empresariais e profissionais, visto que o número de fraudes, desvios, corrupções são temas noticiados pelos jornais de nosso país quase que diariamente.

A abordagem deste tema sempre foi importante, mas nos parece que devido às problemáticas conjunturais que passamos se tornou de maior relevância,

conforme apontou o contador Cláudio Ulysses Ferreira Coelho em artigo publicado na Revista Mineira de Contabilidade (2º trimestre de 2001, p. 28-30). Em tal publicação ele relata uma pesquisa que foi realizada no Rio de Janeiro com 68 profissionais de contabilidade que atuam em empresas de diversos ramos de atividade, onde foi solicitado que indicassem quais os atributos profissionais de maior grau de importância, segundo suas opiniões. Tendo, dentre todos os atributos destacados, a ética profissional alcançado o maior número de pontos, pois foi indicada por 56 profissionais (85% dos pesquisados), deixando clara a preocupação em relação à credibilidade da profissão junto à sociedade.

É fundamental que os cursos de Ciências Contábeis priorizem debates sobre questões éticas, pois passamos por tempos difíceis, em que a desconfiança permeia as ações governamentais, empresariais e profissionais

O Professor Aluísio Pimenta, no artigo 'Educação é Sinônimo de Desenvolvimento', publicado na Revista Mineira de Contabilidade (4º trimestre de 2000, p. 11), disse: "Se observarmos as estatísticas do número de pessoas que estão matriculadas no ensino superior nos principais países do mundo, em termos de números de habitantes, os Estados Unidos têm 25% de sua população matriculada no ensino superior, o Japão 22,9%; Canadá 19,5%, Reino Unido 14,8%, Alemanha 6,0%; e o Brasil 1,1%."

Estes números mostram o quanto o Brasil precisa, ainda, investir na área de educação.

Sabemos que, na área das Ciências Contábeis em Minas Gerais, a preocupação e o desenvolvimento de projetos de qualificação profissional já é realidade, sendo o mais importante o Mestrado em Ciências Contábeis, que visa a atender a 36 instituições de ensino superior no Estado, adequando-se às novas exigências do ensino universitário no país. Ainda, demonstrando a evolução no campo universitário, mas também unindo a questão da globalização/internacionalização da profissão contábil, deve-se destacar o Grupo de Universidades do Mercosul, composto de 43 institutos de nível superior envolvendo o Brasil, Uruguai, Paraguai e Argentina, que foi criado em 1993.

Outra medida que vem sendo adotada para reforçar a qualificação dos profissionais da contabilidade é o exame de suficiência, que foi instituído pela Resolução CFC nº 853, de 28 de julho de 1999, visto que já vinha sendo discutido, há longa data, nos eventos de contabilistas, como uma necessidade decorrente do interesse da classe para qualidade dos serviços prestados aos usuários, sendo seu objetivo o atendimento de um nível mínimo de conhecimento necessário ao desempenho das atribuições deferidas ao contabilista. Passou a ser requisito para obtenção do registro profissional nos respectivos CRC's, nas categorias de Técnicos em Contabilidade e Bacharéis em Ciências Contábeis, não deixando de espelhar a função de fiscalização do exercício profissional, em caráter preventivo.

A prova do exame de suficiência para os Técnicos em Contabilidade abrange as áreas de contabilidade geral, contabilidade de custos, noções de direito pú-

blico e privado, matemática, legislação e ética profissional, princípios fundamentais de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade e português. Já para os Bacharéis em Ciências Contábeis abrange as áreas de contabilidade geral, contabilidade de custos, contabilidade pública, contabilidade gerencial, noções de direito público e privado, matemática financeira, teoria da contabilidade, legislação e ética profissional, princípios fundamentais de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade, auditoria contábil, perícia contábil, português, conhecimentos sociais, econômicos e políticos do país. O exame é realizado em todo território nacional em março e setembro, sendo que, para ser aprovado, o candidato deve obter no mínimo 50% dos pontos possíveis.

Tanto os profissionais quanto a sociedade só têm a ganhar com a obrigatoriedade deste exame, porque as instituições de ensino irão investir na qualidade de seus cursos para que seus alunos consigam obter boas pontuações na prova e, conseqüentemente, formarão profissionais mais bem preparados para atender às exigências do mercado e aos anseios sociais.

Recentemente, a Confederação Nacional dos Contadores, apoiada pelo Sindicato dos Contadores do Rio Grande do Sul, pediu a declaração de nulidade da Resolução 853/99, alegando desrespeito ao Dec. Lei 9295/46, que proíbe alterações das prerrogativas de função por meio de resolução. Tal pedido foi julgado improcedente e no despacho a juíza, Daniele Maranhão Costa Calixto, da 5ª Vara da Justiça Federal, no Distrito Federal, disse que tal decreto dá competência para o Conselho estipular regras para obtenção do registro e que não verificava qualquer ilegalidade na exigência, uma vez que é conseqüência do mesmo a

melhor qualificação profissional da área.

O país, também, tem contado, desde 1996, com o Provão (Exame Nacional de Cursos de Graduação), criado pela Lei 9.131/95, que visa a alimentar os processos de decisão e de formulação de ações voltadas para a melhoria dos cursos de graduação, complementando as avaliações mais abrangentes das instituições e cursos de nível superior que analisam os fatores determinantes da qualidade e a eficiência das atividades de ensino, pesquisa e extensão, obtendo dados informativos que reflitam, da melhor maneira possível, a realidade do ensino. Embora não seja o único indicador utilizado para avaliar as instituições de ensino superior.

Questionados sobre qual o próximo passo que o CFC tomaria rumo à modernidade, a resposta unânime de todos os entrevistados foi a implantação do Exame de Manutenção da Competência

Os objetivos e conteúdos constantes das provas do Exame Nacional de Cursos têm por base as atuais diretrizes e conteúdos curriculares, bem como as exigências decorrentes dos novos cenários geopolíticos, culturais e econômicos que se esboçam, sendo definidos por uma comissão específica para cada curso, considerando a diversidade dos elementos compartilhados pelos projetos pedagógicos das instituições. É realizado anualmente entre maio e junho, sendo que até junho de cada ano são definidos os

cursos que serão avaliados no ano seguinte. Todos os alunos que estão concluindo o curso durante o ano têm que prestar o exame para obter o registro do diploma, independente do regime escolar em que estejam matriculados e do resultado obtido.

No ano de sua implantação, 1996, foram avaliados apenas três cursos (Administração, Direito e Engenharia Civil), mas as áreas vêm sendo gradativamente incorporadas, conforme a relevância social dos cursos. Em 2001, foram avaliados 20 cursos, conforme estabeleceu a Portaria Ministerial nº 904, de 29 de junho de 2000, a saber: Administração, Agronomia, Biologia (incluindo Ciências com habilitação plena em Biologia), Comunicação Social (Jornalismo), Direito, Economia, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Farmácia, Física (incluindo Ciências com habilitação plena em Física), Letras (apenas nas habilitações em Língua Portuguesa e respectivas literaturas); Língua Portuguesa e Estrangeira Moderna e respectivas literaturas; Língua Portuguesa e Clássica e respectivas literaturas, Matemática (incluindo Ciências com habilitação plena em Matemática), Medicina, Medicina Veterinária, Odontologia, Pedagogia, Psicologia e Química (incluindo Ciências com habilitação plena em Química).

Os relatórios do Exame Nacional de Cursos são encaminhados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP à Secretaria de Educação Superior – SESu/Ministério da Educação, para que sirvam de orientação em suas ações no sentido de estimular e fomentar iniciativas voltadas para a melhora da qualidade do ensino. Também servirão para subsidiar as deliberações do Conselho Nacional de Educação – CNE quanto ao reconhecimento de cursos e habi-

litações, ao credenciamento e ao recrenciamento periódico das instituições de ensino superior. O resultado individual será encaminhado ao estudante que o utilizará da melhor forma, podendo até servir de definição de estratégias para seu desenvolvimento profissional e pessoal.

A Revista Brasileira de Contabilidade (setembro/outubro de 2001, p. 17 a 20) trouxe uma reportagem dizendo que atendendo a um pedido feito pessoalmente pelo presidente do CFC, contador José Serafim Abrantes, ao Ministro da Educação, Paulo Renato Souza, os cerca de 400 cursos de Ciências Contábeis passarão a ser avaliados pelo Provão a partir de 2002. O presidente Serafim relatou: *"Esta conquista, aliada ao Exame de Suficiência, poderá recolocar os nossos cursos de Ciências Contábeis nos trilhos da excelência no ensino."* É interessante notar que todos os entrevistados (Daniel Salgueiro, Olívio Koliver, Eliseu Martins, Jorge Katsumi, Luzia Guimarães, Antônio Lopes de Sá) concordaram que o Provão é necessário e que vai fortalecer a qualidade do profissional contábil.

Consta, ainda, em tal reportagem que o Exame de Suficiência e Provão só terão sentido se houver a educação continuada, pois aquele que não acompanha a evolução da realidade não apenas estaciona no tempo, mas regride, porque o aprendizado não termina nunca. Questionados sobre qual o próximo passo que o CFC tomaria rumo à modernidade, a resposta unânime de todos dos entrevistados foi a implantação do Exame de Manutenção da Competência. Encontrase em fase de conclusão o projeto para regulamentar a implantação do Exame de Competência para a Auditoria do Mercado de Capitais, que foi pedido pela CVM ao CFC e ao IBRACON. Segundo o

professor Koliver, se o modelo que estão elaborando tiver êxito, até 2002, teremos o exame também para a área de Perícia Contábil, Contabilidade Pública e, mais tarde, para o exercício profissional pleno.

Não posso deixar de mencionar a nova modalidade de curso superior, os cursos seqüenciais criados pela LDB, em que o aluno, após conclusão do ensino médio, pode ampliar seus conhecimentos ou sua qualificação profissional, sem necessariamente ingressar em um curso de graduação.

Os cursos seqüenciais relativos a alguma das aplicações da contabilidade, ainda, serão objeto de muitos debates, pois embora sejam uma alternativa de formação superior não dão direito ao registro em CRC (condição para o exercício profissional), então para quê serve o diploma ou certificado fornecido em tais cursos? Constituem apenas mais um meio de aquisição de conhecimentos sem destinação profissional.

O Jornal do CRCMG, de setembro-outubro de 2001, relata uma importante vitória para a reciclagem dos profissionais da contabilidade, que é o canal contábil (projeto de educação a distância) para as escolas, faculdades, associações e sindicatos vinculados à Federação dos Contabilistas de Minas Gerais. Houve manifestações sobre esse programa, sendo que uma das pessoas que o elogiaram foi o representante da Faculdade de Ciências Contábeis de Ponte Nova (Facco), o Dr. Orsi Rodrigues Júnior. Segundo ele *"todos sairão ganhando com o Programa de Educação a Distância, principalmente, os profissionais e estudantes que se encontram longe dos grandes centros, no interior do Estado"*.

Inúmeros são os programas que vêm sendo desenvolvidos para que o direito social constitucionalmente garantido, a

educação, seja alcançado. Os desafios são muitos, mas o maior é ensinar aos egressos a capacidade de investigação e a de "aprender a aprender", de modo a criar as condições necessárias para o permanente processo de competência continuada. ■



* **Márcia Primola de Faria** – Contadora e Membro da Academia Mineira de Ciências Contábeis. www.cfc.org.br; www.mec.gov.br; www.inep.gov.br

BIBLIOGRAFIA

- Canal contábil para 360 mil contabilistas. **Jornal do CRCMG**, Belo Horizonte, set/out. 2001, p.3.
- COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira. A Questão da ética e a importância social da contabilidade. **Revista Mineira de Contabilidade**, Belo Horizonte, n. 3, p. 28-30. 2º trim. 2001.
- Cresce a demanda pela profissionalização. **Jornal do CRC-MG**, Belo Horizonte, abr. 2001, p.6-7.
- GUIMARÃES, Maria Helena de Oliveira. Você é profissional ou apenas mexe com. **Jornal do CRCMG**, Belo Horizonte, fev. 2001, p.11.
- Juíza do Distrito Federal mantém exame nacional dos contadores. **Jornal do CRCMG**, Belo Horizonte, set/out. 2001, p.6.
- KOLIVER, Olívio. A formação dos técnicos em contabilidade, os cursos seqüenciais e a educação profissional de nível técnico e tecnológico. **Revista do Conselho Regional do Rio Grande do Sul**, n. 104, maio. 2001, p. 37-53.
- PIMENTA, Aluísio. Educação é sinônimo de desenvolvimento. **Revista Mineira de Contabilidade**, Belo Horizonte, n. 1, p. 11. 4º trim.2000.
- Profissão. **Revista Mineira de Contabilidade**, Belo Horizonte, n. 1, p. 4-9. 4º trim.2000.
- SÁ, Antônio Lopes de. A função social do contabilista. **Revista Mineira de Contabilidade**, Belo Horizonte, n. 3, p. 24-27. 2º trim.2001.
- _____. A nova visão da contabilidade. **Revista do Conselho Regional do Rio Grande do Sul**, n. 100, maio.2000. p. 37-43.
- SANTOS, S. Luiz. A internacionalização da profissão contábil. **Revista Mineira de Contabilidade**, Belo Horizonte, n. 1, p. 11. 4º trim.2000.
- SILVA, Tânia Moura. Currículo Flexível: evolução e competência. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul**, n.100, maio.2000. p. 14-19.
- VARELLA, Márcio. Provão vai avaliar os cursos de Ciências Contábeis (Entrevista com o Ministro Paulo Renato Souza). **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, ano XXX, n. 127, p. 13-19. jan./fev. 2001.
- VARELLA, Márcio, SOARES, José. Provão fortalece a qualidade do ensino da contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, ano XXX, n. 131, p. 17-20. set./out. 2001.